

Escola Profissional Prática Universal

Propostas para o Parlamento dos Jovens

Evolução da U.E (União Europeia)

A União Europeia foi constituída a 18 de Abril de 1951, e é assinado o tratado de França que instituiu a C.E.C.A (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) que era composta pela França, Alemanha Federal, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Face á boa experiência tida com a C.E.C.A, os estados membros que a compõem decidiram criar um mercado comum para todos os produtos. Assim, a 25 de Março de 1957 (Tratado de Roma), são assinados, em Roma, os tratados que instituíram a comunidade económica europeia (C.E.E.) e a comunidade europeia da energia atómica (C.E.E.A. ou EURATOM), uma comunidade específica para a energia nuclear.

Nos anos que se seguiram muitos foram os países que se foram juntando à C.E.E., sendo a sua entrada cronologicamente a seguinte:

- Reino Unido, Irlanda e Dinamarca (01.01.1973);
- Grécia (01.01.1981);
- Portugal e Espanha (01.01.1986);
- Áustria, Finlândia e Suécia (01.01.1995);
- Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, República Checa, Eslováquia, Hungria, Eslovénia, Malta e Chipre (01.05.2004);
- Roménia e Bulgária (01.01.2007).

É-se vantajoso pertencer à U.E. porque se tem o direito à liberdade; à igualdade entre os sexos; à democracia; existe respeito pelo Homem; pela saúde; existe Segurança Social (reformas); existe a possibilidade de residir em qualquer outro estado europeu (até em reforma); existe um mercado único; uma protecção dos direitos da criança (segurança); paz e bem-estar; direito ao voto (o povo escolhe o seu representante).

Para os jovens estudantes existem mais e melhores oportunidades; novos desafios, novos horizontes, isto devido à livre circulação de trabalhadores e de mercadorias; existem programas que lhes facilitam uma maior mobilidade proporcionando-lhe o estudo e uma troca de estados (ex: o programa erasmus); maior progresso científico e técnico.

A união entre vários povos permite um Maior desenvolvimento económico, social e cultural, quando a comunicação entre estes é facilitada pelo estabelecimento de pactos que permitem a deslocação e negociação entre os mesmos.

Quanto maior o número de povos interligado melhor será o desenvolvimento de cada um proporcionado pelo trabalho de ambos. A adesão de novos países na União Europeia é um caminho aberto para o desenvolvimento dos mesmos, bem como dos que dela fazem parte.

Entre os diferentes países que ainda não fazem parte da União Europeia decidimos apostar em dois países que serão as nossas duas propostas para discussão, ou seja, a

Noruega e a Suíça, na medida em que estes países apresentam elementos vantajosos para esta comunidade.

Proposta 1 - A adesão da Noruega na União Europeia não lhe traz grande incentivo visto que implica perda de soberania, seria proibida a caça á baleia e teria de contribuir para o orçamento comunitário, mantendo uma igualdade económica entre estados.

No entanto, esta adesão também lhe daria uma diversidade de vantagens. Como principais vantagens para a Noruega com a adesão á União Europeia apresentam-se as seguintes: pesa embora a perda de soberania ganharia de forma indirecta poder no mundo porque passaria a fazer parte de uma grande comunidade económica com grande poder político; teriam uma maior liberdade de circulação dentro do espaço europeu (de capitais, serviços, mercadorias e pessoas) devido á abolição das fronteiras, ou seja, não necessitariam de passaporte para sair do país; teriam uma maior protecção e cooperação no âmbito de uma política de defesa comum, deixaria de receber ameaças de outros países.

Proposta 2 - Em relação á Suíça são apresentadas várias razões para a não adesão à União Europeia, nomeadamente pelo facto de este país não querer que haja liberdade de circulação, uma vez que a cobrança de quotas pela passagem nas suas fronteiras se torna numa fonte de rendimento que teria de ser extinta. A Suíça também possui uma banca que lhe permite obter uma grande retenção económica através de juros, que se designa por sigilo bancário, ou seja, a realização de depósitos e outras operações bancárias neste país de forma segura e secreta.

Seria conveniente para a Suíça a adesão á União Europeia pelas seguintes razões: uma maior liberdade de circulação entre países, ganharia um poder acrescido para fazer parte de uma comunidade supranacional e teria mais-valias em relação á protecção e á cooperação.

Pelas razões anteriormente referidas seria para ambas as partes vantajoso a adesão destes países á União Europeia.

Nota: Estrutura deficiente: os argumentos deviam estar concentrados na “exposição de motivos” no início do projecto. A explicitação das medidas foi sublinhada pela Coordenação.